

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INTERINO) — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO • Telef. 45457

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio



Telefone 12

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 - TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 273 — Domingo, 31 de Agosto de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## MEDITANDO...

De entre a vasta rede de escolas técnicas que o Governo da Nação criou e projecta criar por todo o País coube a vez a Vila Real de Santo António. Não se pode dizer que foi um brinde dado a quem o não merecia.

Centro industrial de marcada importância, natural cabeça da região da beira-Guadiana algarvia afastada de outros estabelecimentos de ensino além dos primários, impunha-se esta criação a quem estivesse atento às necessidades das populações.

### FOI CRIADA

UMA BRIGADA DE ESTUDOS de Construção de Aeródromos

NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Foi criada, com carácter temporário, uma brigada de estudos, para a construção de aeródromos a construir nas nossas províncias ultramarinas.

A brigada será constituída por um engenheiro civil de 1.ª classe, um arquitecto e três desenhadores.

Oxalá esta brigada, alargando um pouco a sua acção territorial, pudesse, vir até à província do Algarve, estudar a rápida construção do Aeroporto de Faro, melhoramento pelo qual a nossa província luta há bastantes anos.

O nosso prezado colega «Correio do Sul», salientava no seu passado número, pela distinta pena do sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida a necessidade de ser construído o aeródromo de Faro, quando das celebrações Henriquinas.

Já que a nossa província, que foi o berço e Escola do maior número dos navegadores português, viu-se injustamente desprovida de um monumento, que patenteasse a gratidão de uma província a esse grande vulto de projecção internacional que foi o Infante D. Henrique, para ser construído frente aos «horizontes desconhecidos» de Belém, justo seria que dotassem o Algarve, com este justo melhoramento.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA HUNES

Ful fazer uma visita

Fui hoje visitar o senhor A. Mora numa ruazinha modesta, silenciosa. Entra-se por uma pequena cancela que chita nos gozãos como um gatinho medroso. Depois segue-se num caminho ladeado de plantas altas que mal afloram já da grama e dos parasitas que a mão cuidadosa da Dona Ester já não munda. Sobem-se alguns degraus de pedra rósea e entra-se na sala que era, em pequena, os meus encantos. Lá está a arca de cânfora, trazida pela capitã A. das suas viagens ao Extremo Oriente. E n' buda barrigudo e sorridente, felts das banhas e da vida. A mais ninguém a D. Ester o confitava senão a mim. «Estas mãos são sagradas» costumava ela dizer para aplacar os temores da Mariana a creada lanzuda. Lá está o jarrão com mil figurinhas no bojo azul celeste e branco de ovo. E as estatuetas chinas — o pescador, a mãe com

(Conclui na 2.ª página)

### A FISIONOMIA DOS HOMENS

## ONDE SE RECORDA O JORNALISTA VILARREALENSE LORJÓ TAVARES

ALIMENTEI sempre uma particular simpatia por alguns homens de valor que o tempo e a moda colocam à margem de certas nulidades que os amigos ou

POR MARCOS ALGARVE

parentes recordam com desvanecida saudade.

A saudade, no dizer de Garrett, é o gosto amargo de infelizes. Mas é, simultaneamente, um gosto doce de felizes. A forma de compreender os reflexos da saudade, paira na alma do homem, no seu temperamento, cultura e carácter.

Conheço mulheres do povo, viúvas, que nunca mais casam e andam o resto da vida vestidas de preto; conheço mulheres da chamada alta roda, viúvas, cuja viuvez se resume em meia dúzia de missas pagas por alma do defunto marido, e em seis meses de luto forçado...

E que o sentimento do povo penetra mais a alma pura do que o sentimento da moderna aristocracia.

Estas considerações preambulares foram-me, sugeridas por um

filho de Vila Real de Santo António, Lorjó Tavares, jornalista profissional.

Um dia, de braço dado com Manuel Guerreiro, escreveu uma opereta deliciosa:

«A Moira de Silves». Dois algarvios, artistas e amigos — um literato e outro músico. A peça fez carreira em Portugal e no Brasil. Mais tarde, Lorjó Tavares escreveu «Ingleses»; outra peça con-

(Conclui na 4.ª página)

### PROPAGANDA

## DE PRODUTOS PORTUGUESES

### EM INGLATERRA

Vai ser iniciada brevemente, na Imprensa e na Televisão britânica, com o apoio financeiro do Governo português, uma grande campanha de publicidade.

Os produtos portugueses que mais serão anunciados serão as conservas, vinhos do Porto, cortiça e azeite.

### CARTA DE LONGE

## CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

ISTO de reclamar, protestar e estar em desacordo muitas vezes, longe de serem manifestações de espírito irrequieto português, hoje já muito combalido, ainda representa uma ância permanente de querer atingir a perfeição, ou pelo menos, de procurar o melhor, dentro das possibilidades ao nosso alcance.

E' que por mais esforços que

se façam para criar uma indiferença por tudo o que se faz, se diz e se escreve, são tantas as razões que nos levam a reclamar, a protestar e a estar em desacordo, que só entrando para a Ordem da Cartucha conseguiríamos usar aquela mordaca, que para nós representa o mais significado protesto contra a maldade dos homens e seus desmandos. E como

não pertencemos à Ordem da Cartucha, nem o nosso temperamento nos permitiria tal isolamento, tomamos sempre lugar na primeira fila dos que não te-

POR

J. DE CARVALHO E RÊGO

mem dar opinião, mesmo com os prejuízos que possam advir nesta forma de pensar e agir.

E' atrevido: dizem uns. E' irreverente: dirão outros. Mas apesar de tudo, sempre haverá quem diga: é sincero e não se importa de acarretar com o odioso, quer pelas suas palayras, quer pelas suas atitudes. E deixemo-nos de histórias: nos tempos que vão correndo, em que o elogio e a lizonja estão em voga e só trazem

(Conclui na 3.ª página)

### EM AIAMONTE

## GRANDIOSOS FESTEJOS EM HONRA DA VIRGEM DAS ANGÚSTIAS

COMO já é tradição realizam-se nos dias 7, 8, 9 e 10 do próximo mês de Setembro as festividades em honra de Nossa Senhora das Angústias, padroeira da vizinha cidade espanhola de Aiamonte.

Os festejos, este ano, apresentam-se com inúmeras atracções, prometendo por esse motivo, grande afluência de forasteiros, pois a exemplo dos anos anteriores há facilidades na passagem da fronteira.

Do vasto programa das festas, salientamos, no principal dia, ou seja dia 8, o seguinte:

Às 12 horas, concerto musical, pela Banda Humanitária de Palmela; às 13, concerto musical, pela Banda Municipal de Granada; às 17,30, grande corrida de novilhos-toiros, em que participam os novilheiros Diego Puerta, de Sevilha, José Julio, de Portugal e António Cobilano, de Aiamonte; às 22,30, solene procissão da Santíssima Virgem das Angústias.

Espera-se grande afluência de forasteiros, dada a justificada fama destas festividades.



Coimbra do Mondego, das canções, das tradições; e a voz nostálgica do estudante, interpretando as saudades do Hilário, diz-nos que «Coimbra inteira chorou, a guitarra emudeceu, três dias não se cantou...»

### VISTA DO «PENEDO DA SAUDADE»

## COIMBRA DORME NOS BRAÇOS DO CHOUPAL

A TRICANA de olhos pretos a luzirem na escuridão da noite, olhou-nos atentamente, e, a sorrir, exclamou:

— O sr. é algum «dótor»

POR

EMÍLIO VALONGO

da Universidade? Se não é, pelos menos é muito parecido a um que já cá esteve...

— Não, não sou doutor; nunca cá estive, mas a «sua» Coimbra é bela!

E tinha razão ao fazer tal

afirmação: Coimbra, vista com os olhos de ver, sorria-nos para além do Choupal e tocava-nos o coração com as suas sombras reflectidas nas águas serenas do Mondego.

A capital do pensamento, de velhos pergaminhos, dos doutores e das serenatas, de ruas pequenas, castiças e curiosas — dormia a meus pés, na quietude da noite, beijada pelo luar, vista do miradouro da «Meditação»,

(Conclui na 4.ª página)

## CARÍSSIMO E JOVEM AMIGO

1 Nós somos amassados no contraste e no controverso e no perene e no fugidivo, de modo que a alegria e a tristeza, o absurdo e o admirável, o trivial e o inesperado, a cobardia e o destemor e todos os sentimentos que nos atassalham pecam por relativos.

E, por mais que forcemos a inteligência, que damo-nos no mesmo fadário de não percebermos a essência e a verdade das coisas

AMPLIAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE DE FARO

Pela verba do Fundo do Desemprego, foi concedido à Câmara Municipal de Faro, um reforço de comparticipação, na importância de 65.151\$50, destinados à 1.ª e 2.ª fases dos trabalhos, para ampliação do abastecimento de água à cidade.

2 A política resume-se em um complexo de variadas formas e matizes.

Conquanto se inculque de «ar» (Conclui na 4.ª página)



TÉM início no dia 4 de Setembro as solenidades religiosas em honra da Padroeira desta vila, Nossa Senhora da Encarnação, que se prolongarão até domingo dia 7.

Segundo o programa, que já se encontra elaborado, as cerimónias para os dias 4, 5 e 6 constam de Serviço de confissões, às 16,30 horas, e tríduo solene preparatório, com sermão e bênção do Santíssimo Sacramento, às 21,30 h.

No domingo, dia 7, haverá às 9 horas, missa, comunhão geral e prática adequada; às 12 horas, missa solene e sermão; às 18 horas, missa vespertina implorando as bênçãos de Deus e a protecção de Nossa Senhora da Encarnação para os marítimos da nossa Freguesia; às 18,30 horas, Procissão com a Veneranda Imagem da Querida Padroeira Nossa Senhora da Encarnação, na qual se incorporarão todas as associações religiosas existentes na paróquia, com suas insígnias e estandartes. Durante a passagem na Avenida margi-

nal, as traineiras e outros barcos de pesca, embadeirados, saudarão com as sirenes e foguetes a Virgem Nossa Senhora. Sermão ao recolher da procissão; às 22 horas, Concerto Musical e vistosos fogos de artifício.

A exemplo do que se tem feito nos anos anteriores, é de esperar que todas as pessoas residentes em casas sitas nas ruas por onde passa a procissão, coloquem colgaduras nas janelas,

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Fixou residência em Portimão, o nosso prezado assinante sr. Faustino do Nascimento, onde tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças da mesma cidade.

Em casa de sua família, encontra-se nesta vila o menino José António Faustino de Brito, filho do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. António dos Santos Brito, residente em Lisboa.

Seguiu para Montejuento, depois de passar as férias nesta vila, o nosso prezado assinante sr. Luís Correia Vargas.

Vindo de África, encontra-se em Castro Marim, de visita a sua família o sr. Domingos José Samudio.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção os nossos prezados assinantes, srs. Henrique Serina e António Gomes Relógio.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Monte Gordo, a passar a época balnear o sr. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre Deputado pelo Algarve.

Em gozo de férias encontra-se nesta vila, em casa de seus pais o nosso estimado amigo e assinante sr. Alvaro Campero Munhoz.

A passar a época calmosa, encontra-se nesta localidade, em casa de sua família a sr. D. Norma Vaz Pires.

### Pedido de casamento

Pelo sr. Francisco Carlos do Carmo, foi pedida em casamento, a sr. D. Maria Antonieta Júdice Barbosa, distinta poetisa alentejana, para o sr. Francisco do Carmo Cota, nosso prezado amigo e distinto colaborador.

O enlace deve realizar-se brevemente.

### Nascimento

Na residência de seus pais, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma encantadora criança do sexo masculino, no passado dia 28 do corrente, a sr. D. Maria Josefa Correia Pereira de Campos, esposa do nosso estimado amigo sr. João António Pereira de Campos, a quem apresentamos as nossas felicitações.

## RESPIGOS

### Velhote Previdente

«Todos os domingos, John Willcocks — um habitante de Cotes-thorpe, Inglaterra, que conta 75 anos — vai ao cemitério tratar de uma campa.

Na pedra tumular lê-se o seguinte epitáfio: «A memória do saudoso John Willcocks, nascido a 27 de Outubro de 1832».

O ancião explica que assim, quando morrer, a família não terá despesas nem maçadas com a sua última moradia».

### Pontapés... de 1.200 Contos

«Rio de Janeiro — O jogador de futebol brasileiro, Mazzola, acaba de ser contratado, por 2 anos, pela equipa de Milão, recebendo, um salário mensal de 36.800 cruzeiros e uma indemnização de 6 milhões».

### Operou em plena rua com um canivete

«S. Paulo — Foi condecorado com a Medalha de Valor Cívico o médico que, em plena rua, com um canivete emprestado, operou e pequeno André Marchetti, que havia sido atropelado no momento e que, conduzido em seguida ao hospital, logrou salvar-se».

### É preferível sustentar um burro a pão de 16...

«Roma — Gregório Fidelio, que mede 1.60 de altura, pesa 55 quilos, e tem 29 anos, comeu, há dias, um quilo de macarrão com tomate, 20 ovos cozidos, um quilo de queijo de cabra, um chouriço inteiro, tudo isto bem regado com 4 litros de vinho. Levou quatro horas e enquistou os petiscos e ganhou a aposta anual, tradição nos Abruzzos há mais de cem anos».

### A série negra nas estradas Italianas

«Roma — Houve 2.369 mortos e 52.284 feridos, em consequência dos 75.190 acidentes da circulação, no conjunto das estradas italianas, nos primeiros cinco meses de 1958».

## CONTOS POPULARES ALGARVIOS

# A firmeza da mulher

**T**ENDO necessidade de fazer seu negócio o amo foi à feira levando consigo o criado. Iam ambos a cavalo porque a viagem era longe e não havia outros meios de transporte. A meio da caminhada o amo para entreter o tempo meteu conversa e gabou as virtudes de sua mulher a sua fidelidade

## O AFORMOZAMENTO

### DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO DESTA VILA

Quem desembarca na estação do caminho de ferro desta vila, segue por um empedrado, troço de rua ladeado por filas de laranjeiras ali mandadas plantar pelas entidades que nesses serviços superintendem.

Ora acontece que as árvorezinhas estão mirradas pela sede dos grandes calores, algumas definitivamente perdidas. E bastaria uns caldeiros de água para evitar esse martírio e essa lenta agonia. Não podia acudir-lhes a C. P.? Cremos que seria deminuta a despesa com esse serviço.

Dar a vida para depois prevaricar a morte, é designio que não deve estar na mente de quem pode acudir às pobres laranjeiras.

## Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

o mento às costas, o oleiro, gente miserável e sábia de 1.000 anos de Confúcio a que, nem no barro, esqueceu um sorriso de bonomia e delicadeza.

Entrei e sentei-me enquanto a Marlana, mais encarquilhada e rançosa, ia chamar o senhor.

Era aquela a primeira vez que eu o via, depois da morte da D. Ester...

### A ausência presente

— Ora viva a Dona Pequena! — ouço a vos dela atrás de mim. Levanto-me e logo a mão nodosa e cabeluda que quarenta anos de mar não escureceram fez pressão no meu ombro para me sentar. E perguntou pelos meus e pelos conhecidos e quis saber o que eu escrevia e quando me resolvia a trasladar para o papel as memórias de um velho lobo do mar. Claro que o lobo do mar é ele... E a propósito contou uma cena a que ele assistira num porto asiático, cena impressionante e cómica, ao mesmo tempo, de um seu marinheiro que salvou um chinês de morrer afogado, a gratidão do naufrago e o embaraço do portuguêsinho que não entendia o latim do pobre cooli...

Tomai chá com ele na mesinha de bambu, para «não perdemos o hábito». E as suas palavras faziam-me rir, confesso, contra vontade. Não podia deixar de reparar-lhe no ar fatigado, destroçado. Nos olhos que lhe golpeavam a cara. E naquela expressão de desencanto que vinha à superfície, vencendo a máscara. Ri-me, como uma cúmplice. Um fazer-lhe o jogo, cada gargalhada minha estridente. Um aceitar facilmente o acordo de não sublinhar uma ausência que não deixou nunca de estar presente.

### Para não ser

Esta criança companheira fortuita e efêmera de viagem. Uma história é o que pede e faço-lhe a vontade. O encantamento delat a naturalidade com que recebe todas as inaturalidades... Suspensa. A olhar para diante, a perguntar à mãe: ainda não chegamos já, pois não?

E depois para mim: — Tudo o que estás a contar é mentira.

— Bem, se é mentira... — E' mentira mas conta. Andar E' mentira mas conta... Vá, não pares. Estamos quase a chegar, não podemos perder tempo. E' mentira, eu bem sei que é mentira. Mas não interessa. Conta, anda... Vocês, os adultos é que pensam que só valem as coisas verdadeiras. Trapalhões... Bem sabemos que é mentira. Mas conta, conta para não ser mentira...

Maria Manuela Nunes Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

o amor que por ele tinha. Que tinha a certeza que se ele morresse ela não mais casaria. O criado interrompeu-o.

Ora patrão a sua mulher é como as outras. Não se fie em conversas. No dia seguinte ao do seu enterro pensa ela logo em casar novamente. — Abespinhou-se o homem e depois de troca de palavras propôs o criado uma aposta: trinta libras e a poldra vermelha do lavrador que com ela casaria logo.

Para os efeitos combinaram que o patrão teria morrido no caminho e voltaram para trás com ele metido numa golpelha.

Chegou o criado a casa, pôs a golpelha a um canto e estranhou a mulher a pouca demora da jornada e a falta do marido.

O que aconteceu Silvestre que já estão de volta? E o teu patrão onde ficou?

Ora replicou ele, coisas que acontecem na vida. O meu patrão teve uma dor e morreu. Lá ficou enterrado na aldeia onde parámos.

Alvorou-se a viúva em grandes gritos e lamentos chorando a morte de seu marido.

Interrompeu-a o criado — Sabe que mais, patroa? Mortos como mortos e vivos como vivos. Trate de fazer alguma coisa para eu comer que há muito que o não faço.

Foi a mulher buscar um pouco de carne de porco que fritou e a instâncias do criado comeu também.

Este depois de muito bem ter comido, foi buscar uma viola pendurada na parede, sentou-se numa cadeira e começou a cantar:

O meu amo quando morreu Disse que com a minha ama ca- [sasse eu] Disse que com a minha ama ca- [sasse eu]

Ouvindo isto, ela, muito lampeira saltou para o meio da casa, cantando por sua vez:

Sim, sim, meu Silvestre sim. O mesmo disse ele a mim.

Continuou o criado batendo nas cordas da viola:

O meu amo que tudo ouve Dentro daquela golpelha Passe para cá as trinta libras Mais a poldra vermelha

O que se passou depois, não se sabe.

T. L.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LISBOA  
na Tabacaria Antunes & C.  
Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)

## SAHARA



A LÁMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECE NOTAS DE 500300 100300 50300 E 203001 SE ENCONTRA NA SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÊMIO CORRESPONDENTE

SAHARA

Agente Distrital:  
José Dias Costa Júnior  
TELEFONE 307

Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO



## PROVINCIA

### ALCOUTIM

José Lopes! Quem se lembra ainda deste nome? E todavia, no seu tempo, teve uma certa aura no país e no estrangeiro.

O gigante português, como era conhecido, era natural do monte de Farelos, freguesia de Gíões. Morreu novo e veio morrer ao lugar do seu nascimento.

Há em Lisboa, na rua de Santa Justa, uma sapatária que às vezes tem em exposição uma botas que foram do gigante.

Por sinal que lhe trocam o nome chamando-lhe Manuel quando ele era José.

Tudo passa com o tempo. Quem se lembra já do José Lopes?

### Ano cerealífero

— Apesar da seca o ano cerealífero foi bom tendo o celeiro de F. N. P. T. arrecadado bastante trigo.

### Enfermeiras

Lavra bastante entusiasmo para a frequência do curso de enfermeiras. Um grupo de meninas prepara-se para a sua admissão.

### Pessoais:

Acompanhado pelo sr. prior desta freguesia reverendo Joaquim Fernandes Pinheiro Moreira foi a Monte Gordo assistir ao aniversário natalício da filha mais nova do nosso conterrâneo sr. Luís Cunha, um grupo de meninas desta vila.

— Esteve em Martinlongo com sua esposa e filha e foi depois para Monte Gordo levando ainda sua mãe o sr. engenheiro José Gonçalves Frade Barão.

### Cantiga dos antigos bailes:

Oliveira, tronco seco,  
Sempre parece oliveira  
Mulher bonita casada  
Sempre parece solteira.

## FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 24 do corrente, em Castro Marim, o sr. António Henriques de Sousa, viúvo, proprietário, com 76 anos de idade.

O saudoso extinto que era muito estimado nesta localidade e em Vila Real de Santo António, onde contava muitas amizades, fazia parte da Adega Cooperativa de Tavira, organismo que servia dedicadamente.

Era irmão da sr.ª D. Umbelina de Sousa e da sr.ª D. Maria de Sousa Ruivo, tio da sr.ª D. Maria Barbara de Sousa Ruivo e primo do sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, Conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António e do sr. Juiz-Conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, por quem nutria grande amizade.

A família enlutada, os nossos pésames.

## CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 2, em Vila Real de Santo António, vende-se com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 3, na mesma vila.

## UVAS

Vende a produção do ano corrente, da propriedade «A Capela» no sítio do Vale Pão e A'gua.

Recebe propostas em carta fechada, a Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

### EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
no CAFÉ NACIONAL  
e na  
BARBEARIA DESPORTIVA  
(de João Bonito)

### LUZ DE TAVIRA

#### Notícias Pessoais:

Em companhia de sua esposa e filho, partiu há dias desta localidade para casa de seus sogros onde foi passar férias, o sr. Dr. Francisco de Campos, Subdelegado de Saúde do Concelho de Tavira, médico municipal e facultativo da Casa do Povo desta Freguesia.

Com sua esposa e filhos, está nesta localidade onde se encontra passado alguns dias de férias, o sr. Adelino Ferreira Abrantes, Adjunto da Inspeção do Trabalho no Distrito de Beja.

Acompanhada de seu filhinho, chegou há poucos dias do Rio de Janeiro de visita a seus pais, a sr.ª D.ª Maria Virginia Entrudo Graça, esposa do sr. João Gago da Graça Júnior, residentes desde há anos naquela cidade brasileira.

Está nesta terra passando uns quantos dias de férias em casa de seus pais, o sr. Daniel Lameira de Brito, torneiro-mecânico da Fábrica Militar Braço de Prata, em Lisboa.

#### Casa do Povo

Pela Direcção da F. N. A. T. foi concedido à Casa do Povo desta freguesia, um aparelho rádio-receptor. C.

## A MEMÓRIA

### DO GRANDE ESCRITOR ALGARVI

### DR. COELHO DE CARVALHO

Tendo sido já identificada, no cemitério de Ferragudo (Lagoa), a campa do grande escritor, poeta, dramaturgo e diplomata algarvio, Dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, que faleceu em 18 de Julho de 1954, no seu castelo de Arade, e que foi Reitor da Universidade de Coimbra e Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, a Casa do Algarve vai finalmente mandar colocar-lhe uma lousa, com a conveniente inscrição.

Para ocorrer aos encargos de tal homenagem, a referida colectividade abriu uma subscrição entre os admiradores daquele eminente vulto intelectual, muito agradecendo por isso todas as contribuições que possam ser-lhe enviadas para a sua sede, Rua Capelo, 5-2.º-Dt.º-Lisboa, ou comunicadas pelo telefone 23240.

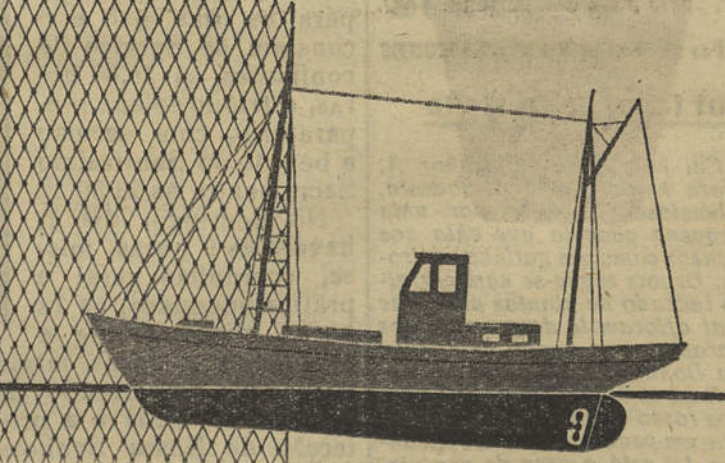
#### Inscrições já efectuadas:

Casa do Algarve . . . . . 500\$00  
Joaquim António Nunes . . . . . 50\$00  
Jerónimo G. Marcos . . . . . 50\$00

A transportar . . . . . 600\$00

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa

## motores marítimos diesel



## MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS!

OM 636 . . . . . 34 H.P. — 3.000 R.P.M.  
202 B . . . . . 35 H.P. — 1.200 R.P.M.  
209 B . . . . . 90 H.P. — 1.200 R.P.M.  
204 B . . . . . 120 H.P. — 1.200 R.P.M.  
MB 846 . . . . . 225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.  
LISBOA — COIMBRA — PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA  
de Vila Real de Santo António  
De 21 a 27 de Agosto:

TRAINEIRAS	
Infante . . . . .	82.610\$00
Maria Rosa . . . . .	72.510\$00
Refrega . . . . .	62.655\$00
Vulcão . . . . .	56.146\$00
Agadão . . . . .	54.640\$00
Audaz . . . . .	52.465\$00
Brisa . . . . .	50.830\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	39.590\$00
Leste . . . . .	34.390\$00
Sr.ª da Encarnação . . . . .	27.845\$00
Liberta . . . . .	26.950\$00
Tufão . . . . .	25.005\$00
Flor do Guadiana . . . . .	24.781\$00
Raulito . . . . .	23.280\$00
Triunfante . . . . .	13.873\$00
Janita . . . . .	9.979\$00
Norte . . . . .	9.800\$00
Tozé . . . . .	8.880\$00
Concejanita . . . . .	8.415\$00
Cata Vento . . . . .	5.740\$00
Sete Estrelas . . . . .	4.355\$00
Flor do Sul . . . . .	2.653\$00
Nidia . . . . .	1.980\$00
Sr.ª da Saúde . . . . .	1.270\$00
Alvarito . . . . .	1.200\$00
Deus te guarde . . . . .	1.030\$00
Novo S. José . . . . .	860\$00
Noroeste . . . . .	620\$00
Oeste . . . . .	540\$00
Total . . . . .	704.892\$00

Movimento de Navios no Porto  
de Vila Real de Santo António  
De 23 a 29 de Agosto

Entradas:  
PLUTO, Alemão, de 496 ton., de Faro, com carga em trânsito.  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.  
STATENLAAN, Holandês, de 500 ton., de Lisboa, vazio.  
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, com adubo.  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídas:  
TERCEIRENSE, com sal para os Açores.  
MARIA CHRISTINA, e MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.  
PLUTO, com alfarroba, para Rotterdam.  
STATENLAAN, com alfarroba, para Avonmouth e Liverpool.

FARMÁCIA DE SERVIÇO  
Está de serviço permanente, de 30 de Agosto a 5 de Setembro, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

## PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia



apresenta  
**UMA CRÓNICA**  
por semana

A volta a Portugal em bicicleta — *Diário Ilustrado* — A orgânica ministerial foi remodelada — *Krushitchev* está a lançar — Com adesão do Iraque...

**A** VOLTA a Portugal em bicicleta teve um começo trágico: dois corredores pagaram com a vida o seu tributo ao desporto mercenário. Não se estranhe que assim o designemos. Hoje, poucos são os desportos puros: o desporto pelo desporto.

As «três histórias proibidas» que se contaram nas colunas do diário organizador da prova, são disso um dos numerosos exemplos que poderiam citar-se.

No entanto o desporto só contém beleza quando é praticado por amadorismo, pelo desejo humano de desportivamente nos sobrepormos aos demais.

Fazê-lo a soldo ao serviço de uma marca ou de um clube como meio de agenciar a vida, é vender-se totalmente: tanto ao corpo como ao espírito.

*Noticiário nacional* — I Congresso de Filologia Românica — O selo de S. Teotónio — Protecção ao trabalho na construção civil — O erro do piloto — Exames para Juizes de Direito — Reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

**D**IPLOMA que o Ministério das Corporações emitiu com vistas a regulamentar a protecção ao trabalho na construção civil reveste-se de uma importância que o recurso a ele pode vir demonstrar num futuro breve.

Verificamos, assim, que o dr. Veiga de Macedo, na sequência de uma acção notável, pretende vincar a sua passagem pela pasta das Corporações com actos que se harmonizem como espírito de justiça e previdência social que o anima. É bom que assim seja. É bom que se pense a sério nos trabalhadores que são sem dúvida, o estio da Nação.

Será com o pensamento posto no bem estar desses mesmos trabalhadores, que se deve esclarecê-los dos deveres e direitos que lhes respeitam.

Do conhecimento dos deveres de cada qual perante os outros é que nasce a concórdia e o perfeito andamento da vida, processado numa paz que se deseja e num progresso que se espere.

*Noticiário Internacional* — A confidência dos petróleos árabes — O «Trítion» vai ser lançado à água — 24 horas do mundo — «K» tenta recuperar o prestígio perdido — O Golfo de Akaba.

**24** HORAS do mundo em meados de uma coluna de um diário de formato reduzido. Como é possível? Nem mesmo condensando os títulos do noticiário disperso pelos vespertinos mundiais.

Em toda a parte a luta pelo petróleo gera conflitos. Os homens degladiando-se, lutam e morrem. Busca-se o poderio e a predominância.

Seja onde for que exista vida há sempre luta — luta pela sobrevivência: matar para viver. É a lei da natureza.

Uma vez que a natureza exige a luta, o ódio, a destruição e a morte, como pode ser perfeita.

*Os diplomatas sobre a criação do Ministério de Saúde e Secretários de Estado — Cuide da sua beleza — Afirma-se em Nova Iorque — Murphy regressou aos E. U. A. — Velejadores portugueses — A Princesa Margari-*

da — *Diário Ilustrado* — Em Paris prosseguem os trabalhos constitucionais — O Golfo de Akaba.

**N**O prosseguimento de uma política, a orgânica do Estado enriqueceu-se com novos ministros e secretários, à frente dos quais e das quais se colocaram homens que vão ter oportunidade de confirmar o prestígio técnico de que vêm procedidos.

Esperamos confiadamente que o mau estar que evidenciou latente entre os portugueses vai ter ensejo de ser saneado, a bem do desejo de colocar o País a par dos povos progressivos do Globo que os governos sob a chefia de Salazar têm evidenciado.

Se os homens nem sempre têm correspondido às expectativas que neles se depositam, se o sistema, aqui e além, tem sido mal estruturado, é bom que se proceda à renovação dos indivíduos e às alterações orgânicas que a prática e o estudo venham aconselhar.

O bem estar dos portugueses é uma realidade que não nos deve ficar nem ficará esquecida.

*Diário Ilustrado* — Nota internacional — O petróleo e a economia continental — A volta ao Mundo com William Saroyam — O sistema rodoviário é imperfeito — Janela aberta.

Decididamente é um disparate pagar-se seja o que for por meia dúzia de banalidades que o Saroyam resolveu impingir-nos.

Quando seguirão os periódicos endinheirados pelo bom caminho de nos darem prosa fecunda e útil de escritores portugueses, pagando-lhes o mesmo dinheiro que dão aos estrangeiros pelas «chuchadeiras» que eles escrevem para as agências distribuidoras de prosa estereotipada?

Os homens que escrevem nos E. U. A. são uns felizardos. Basta-lhes a excentricidade de uma prosa insípida que os grandes escritores de sempre teriam repugnância em subscrever para lhes dar fama. E com a fama tudo se consegue.

Também nós temos por aí meia dúzia de banalidades curvando-se servilmente a todos quantos possam contribuir para a sua fama... Só é pena que, para vingança nossa, os americanos não lhes comprem a prosa, em exclusivo.

*O pretendente a campeão dos pesados revela como vai combater pelo título — Sousa Santos — O homem das fugas — «volta» em Arcos Valdevez — Quando a «volta» chegou a Torres Novas — O Benfica melhorou as subvenções dos seus futebolistas — José Travassos será homenageado — Desporto — Felxe de notícias — late «Binker» — Sabino na volta — Sousa Cardoso — o mais regular.*

**U**MA página que é um feixe de notícias, quase à volta da «volta». De positivo sobre desporto, nada.

Os desportistas inflamados amam mais a notícia, o escândalo do que as teorias da ética desportiva, e as jornais que vivem do público fazem-lhe a vontade.

«Albardar o burro à vontade do dono» é coisa que não impede ninguém mas que alimenta e enriquece muita gente. Albarda-se o burro de acordo com os caprichos do proprietário!

Pois aião!

José dos Santos Marques

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

CARTA DE LONGE

Considerações a propósito

(Conclusão da 1.ª página)

benefícios, ser independente e honesto, é ter tranquilidades que merecem o apreço daqueles que dão aos outros o direito de pensar e de se manifestarem, dentro das normas da educação e da disciplina.

Mas porque não se manifestaram todos aberta e francamente, reservando as suas opiniões para a família, ou para um reduzido número de amigos? E' por que sabe, antecipadamente, que hoje em dia se não permitem opiniões a quem não está oficialmente autorizado a dá-las. E é por isso que é raro alguém pedir a palavra para apresentar qualquer ideia que redunde em benefício da colectividade, ou para discutir ou apreciar qualquer medida administrativa, com a qual não concorde.

«Da discussão nasce a luz!» O adágio é velho, mas em geral todos o aceitam, apenas como simples citação.

Mas perguntará o leitor: a que propósito vem todas estas considerações? E nós que as fizemos, vamos responder: Há em Lisboa um jornal ou uma revista, não podemos precisar, que, de vez em quando publica umas críticas, em que se chama a atenção de quem manda, para «o que não está bem na cidade». E todos lêem e ninguém se melindra.

Ora se em Lisboa há razões para se dizer «o que não está bem na cidade», em Macau devia permitir-se dizer: o que está muito mal na cidade!

Que muitas coisas se não façam por falta de dinheiro, é uma razão aceitável que não oferece discussão. Mas o que se faz seja de tão mau gosto e revele tanta indiferença pela estética da cidade, é que não tem perdão.

Macau, que ainda conserva alguns monumentos que lhe ficaram do passado do tempo em que a cidade era um cantinho de Portugal encastado na China, tem direito a que lhe respeitem as tradições, e não procurem, por todas as formas, tira-lhe o carácter da velha cidade portuguesa transformando-a num amontoado de retalhos pobres das cidades vizinhas do Extremo-Oriente.

Ainda, um artigo publicado na conhecida revista americana *A'sia* em 1925, Sidney Greenbie, entre outras referências a Macau, escreveu: «As suas casas apalçadas que se elevam sobre montes expostos a todos os ventos, chocam com os visitantes como amostra de um paraíso». E certo turista, num artigo de impressões de viagem, escrito em 1926, no magazine americano «Lady's Home Journal», diz que Macau lhe faz lembrar a nossa poética Coimbra transplantada para as costas da China.

Estas e muitas outras referências publicadas acerca de Macau, mostram bem, como Portugal mantinha a sua presença nestas distantes paragens.

Sir John Browning consagrou a Macau o nome de «Pérola do Oriente». E, sem dúvida, por tudo, assim se poderia considerar.

Pela sua história, pela antiguidade dos seus templos, pela presença das suas fortalezas, pela sobriedade dos seus solares, pelos seus artísticos fontanários, pelas suas paisagens, pela amenidade do seu clima, pela sua vida social, pelos seus floridos jardins e pela sua frondosa arborização, a cidade de Santo Nome de Deus em tudo fazia lembrar Portugal, a vida portuguesa em todos os seus detalhes, a que faltava o encanto do Oriente. Era verdadeiramente uma estância de turismo espiritual, que os poetas e os literatos nacionais e estrangeiros cantaram e descreveram com sentido entusiasmo.

Macau pode orgulhar-se de ter sido um centro de cultura, que do famoso colégio de S. Paulo irradiava, por todas estas para-

gens, a luz da civilização latina. Por isso Mon. Fourquet, bispo de Cantão, escrevendo sobre a cidade de Nome de Deus, cujo nome evoca um passado de glória chamou-lhe «Um farol da mais bela cultura do mundo, uma opulenta reliquia do passado, à qual se deve respeito, veneração, louvor e reconhecimento».

Nos últimos trinta anos decorridos, a cidade de Santo Nome de Deus por tal forma se transformou, que pouca lhe ficou da aquela feição nacionalista que patrioticamente a distinguia.

Com a falsa ideia de se modernizar a cidade, foi-se, a pouco e pouco, destruindo quase tudo que bem mostrava aos visitantes o espírito daqueles portugueses de outros tempos, que trabalhavam com os olhos na Pátria e a queriam ter presente.

Ao visitante que aqui se dirigia com o pensamento no passado, já pouco há que oferecer: e o pouco que se lhe oferece, carece de restauração e melhor aproveitamento turístico. Não são os edifícios modernos — aqueles que se modernizou a cidade —, que aqui trazem o turista; porque que se fez opós a destruição do que podia interessar, à excepção do edifício dos C. T. T., de algumas residências chinesas, e do bairro de Mong-Há, mandado construir pelo Governador Comandante Albano Rodrigues de Oliveira, para os funcionários, pouco ou nada vale. Em Macau só duas arquitecturas se admitem: a portuguesa e a chinesa; tudo que venha a mais, quebra o ambiente e não vem a propósito.

Macau, cujas belezas naturais ainda encerram grande encanto, bem merecem que a libertem de tantos abertos arquitectónicos que a cada passo se descobrem, e que é pena, a começar pelo edifício do Liceu em construção, não possam ser arrazados.

O restabelecimento da Comissão de Estética e a reorganização do Conselho Técnico das Obras Públicas, por forma de terem ali lugar todos os engenheiros civis e militares em serviço na província, seria o maior benefício a prestar a esta cidade que tem todas as condições para tornar a ser uma estância de turismo digna do maior apreço.

Macau, Agosto de 1958

José de Carvalho e Rêgo

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LEIRIA  
na Papelaria VITAL

AMOR E PAULADAS...

De Óbidos, veio para o hospital de S. José, uma pobre mulher (Laurentina Lopes Brás, de 62 anos), que foi agredida à paulada pelo marido (António Francisco Brás). Afirma ela que o amor foi o lema com que constituiu o seu lar, até que esse mesmo amor se transformou em pauladas.

«MONSIEUR» JACQUES NÃO EMBARCOU, MAS DESEMBARCOU NO TOREL

Na Rocha do Conde Óbidos, quando tentava embarcar no pa-



A CASMURRICE DE D. SOFIA

Às primeiras horas da manhã (de sábado passado) passou por Lisboa a escultural D. Sofia Loren. A notícia pouco divulgada e naturalmente pouco conhecida dos que são capazes de permanecer horas à espera dos seus ídolos, fez deslocar meia dúzia de curiosos ao Aeroporto, não contando com alguns jornalistas e a equipa da TV que jamais podem faltar ao «prato» do dia, já porque nem todos os dias se pode ver (e admirar) uma «estrela» de fazer crescer água na boca...

Pois quem primeiro assomou à janela do avião da Swissair, foi seu marido, o produtor Carlo Ponti, que, distribuindo sorrisos ao domicílio, acabou por desembarcar e enfrentar as solicitações dos jornalistas que lhe perguntaram, como é natural, pela D. Sofia com todo o respeito e esgueirando o cortinado da janela mas... a «rapariga do rio po» dormia a sono solto não estando disposta a levantar-se.

O sr. Ponti afirmou a pés juntos que a sua esposa não responderia a quaisquer perguntas nem concederia entre vistas à TV, porque estava muito cansada, apesar de ter dormido a noite inteira desde Nova York — e desapareceu através da bocarra negra do avião, acenando da janela de bordo e descendo levemente a cortina...

Pois foi assim, caro leitor: ninguém viu a D. Sofia, mas em compensação as más línguas viram o sr. Ponti em mangas de camisa, e a TV, de máquinas em riste, os fotógrafos de pé firme, os jornalistas de papel e lapis na mão, foram beber um cafézinho bem quente ao «bar» do Aeroporto, pois isto de ver-se «estrelas» de cinema, só comprando um bilhete e não arredar a vista do panoscópio, comodamente instalado na sala de espectáculos — porque o leitor não ficaria decepcionado se visse ao pé de si, uma mulher sem pinturas, nem pestanas, nem decotes, nem saia travada e que dissesse chamar-lhe Sofia Loren?

Pois claro, quem é que vai na fita de apresentar-se «ao natural» aos olhos ávidos, trémulos, esfomeados, dos «mirões» que sonham com uma estátua de carne, sem defeitos?

AMOR E PAULADAS...

De Óbidos, veio para o hospital de S. José, uma pobre mulher (Laurentina Lopes Brás, de 62 anos), que foi agredida à paulada pelo marido (António Francisco Brás). Afirma ela que o amor foi o lema com que constituiu o seu lar, até que esse mesmo amor se transformou em pauladas.

«MONSIEUR» JACQUES NÃO EMBARCOU, MAS DESEMBARCOU NO TOREL

Na Rocha do Conde Óbidos, quando tentava embarcar no pa-

quete «Uige», foi detido por uma brigada da P. J. o francês Jacques Marcel Warin, que se encontrava em Portugal fugido às autoridades do seu país. Conduzido ao Torel, declarou que entrara clandestinamente pela fronteira de Elvas, a fim de furtar-se à justiça francesa e às autoridades espanholas que também o procuram. Depois de ter sido entregue a P. I. D. E., cujo processo está a ser organizado, «monsieur» Jacques vai ser entregue às autoridades do seu país, onde, por certo, lhe vão fazer uma «festa», porquanto trata-se de um gatuno internacional, condenado em muitos anos de prisão, por burla, roubo e falsificação, e com diversos processos ainda a correr contra ele nos Tribunais da França — é caso pois, para introduzir a habitual despedida de Francisco Mata: «au revoir».

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

O grito alastra, mas as notícias chegam-nos todos os dias. Nessas brincadeiras sem importância, surge e ronda o espectro da Morte. Foi o caso de uma desventurada rapaz (Benedito Augusto Carvalho Antunes, de 10 anos) que foi atingido por uma enxada, arremessada por um rapaz com quem brincava, ficando com o crâneo facturado.

UM NOVO AGENTE TÉCNICO ELÉCTROTÉCNICO

Concluiu o curso de agente técnico-eléctrotécnico, o nosso amigo, sr. Carlos Fernando de Lemos Pires de Assis, filho do também nosso dedicado amigo, sr. Carlos Assis, chefe da secção de vendas da «Fábrica Portugal».

Por tal motivo, endereçamos as nossas sinceras felicitações e votos de felicidades ao novo agente técnico, e compartilhamos igualmente da alegria de seu extremo-sopai.

NOTICIÁRIO

O lugre «Labrador», da pesca do bacalhau, afundou-se, por água aberta, nos bancos da Terra Nova. A tripulação, composta de 40 homens, foi totalmente salva.

A Companhia Brasileira de Revistas, apresentará na próxima sexta-feira, a nova revista em 2 actos e 25 quadros «Ai, Mexe... e Remexe», no Coliseu dos Recreios.

Foi prestada homenagem aos soldados da Companhia de Engenheiros, da G. N. R., caídos em cumprimento do dever em 26 de Agosto de 1931.

Partiu ontem para Viena, o sr. dr. Gomes da Costa professor da Faculdade de Medicina de Lisboa que, em missão oficial, vai participar na União Internacional de Bioquímica, que se realiza naquela cidade.

Emílio Valongo

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

**GRUPOS DE REGA MOTORES**

das marcas

GLYTON  
LISTER  
KOLBER  
VILLIERS  
WISCONSIN

BUCK  
BOLINDERS  
GATERPILLAR  
LISTER

Antes de comprar consulte a

**AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL**

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 76

Telefone 367666

Tem de ir à capital?

PREFIRA A

**PENSÃO ÉVORA**

RESIDENCIAL

Máxima Seriedade Ambiente Acolhedor

PREÇOS MÓDICOS

ÁGUAS CORRENTES EM TODOS OS QUARTOS, QUENTES E FRIAS

ROSSIO, 59-2.º Dt.º

LISBOA

**RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND**

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha

O máximo de Técnica, Formato e Som.

Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

**M. Salvador Vaz Palma**

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

**TERMAS DOS CUCOS**

ESTAÇÃO TERMAL: 1 de Junho a 30 de Setembro

**TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS**

A 1 KM. DE TORRES VEDRAS E A 42 KMS. DE LISBOA

HOTEL NO PARQUE DAS TERMAS, AGORA COMPLETAMENTE REMODELADO e sob a direcção de Fernando Simões (ex-Director do Hotel Infante Santo), de LISBOA

TORRES VEDRAS Telefone 66

## CÃES COM A CABEÇA A PRÊMIO!

Começou há dias, novamente, a caça aos cães sem licença, na nossa vila.

Tal acção, é a todos os títulos digna de registo, pois a grande quantidade de cães vadios, que já povoavam as nossas ruas, derramando e esgravatando os caixotes de lixo, davam uma má nota, à limpeza das nossas ruas.

O que não está certo, é os meios, que para tal efeito, a Câmara Municipal tem usado.

Já em tempos no nosso Jornal, tínhamos feito notar o inconveniente da caça a estes animais, a horas impróprias, como sendo das 7 às nove da manhã, horas a que as crianças iam para as escolas, assistindo assim a cenas pouco edificantes, da brutalidade humana.

A Câmara Municipal, sem se preocupar com as leis da Protectora dos Animais sem ligar importância, aos sofrimentos que fazem passar os cães, armou os seus «esbirros» de compridos paus com uma rama em forma de laço na ponta, autêntica força para os sindefos animais.

Temos presenciado inúmeras vezes, perante a brutalidade desses «leais servidores» os animais a estrebucharem no chão, com o laço de arame fortemente apertado em torno do pescoço.

Outros empregados, armados de compridas tenazes de ferro, completam o cortejo, que nos faz recordar, a Santa Inquisição, de «saúdosa» memória!

Para completar e dar mais ânimo à caçada, a Câmara Municipal, estabeleceu um prémio por cada cão apanhado, pelo que a fúria selvática dos «caçadores» aumentou nesta última época.

E' caso para dizer, que os cães da nossa vila, têm a cabeça a prémio!

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## COIMBRA DORME NOS BRAÇOS DO CHOUPAL

(Conclusão da 1.ª página)

cujo cenário é grandioso e difícil de descrever.

E recortado entre disperso casario, lá estava na penumbra sombria a secular Universidade, a igreja de Sta. Cruz, a Sé Velha, o Mosteiro de Sta. Clara-a-Velha...

Naquele «Penedo da Saudade» pairava no ar quente da noite calmosa uma nostalgia que nos contagiou. E lembrámo-nos que ali D. Pedro I chorou a morte da sua bela Inês de Castro.

— Dizem que «ela» foi assassinada na «Quinta das Lágrimas».

Abri momentaneamente os olhos à pouco cerrados ante o cenário magestoso que Coimbra nos oferece, e apercebi-me que a minha típica companheira de blusa desbotada e saia rodada, estava ainda a meu lado sorrindo com os olhos pretos e apontando para as ruínas de Santa Clara-a-Velha onde a tradição diz que, na «Quinta das Lágrimas», foi assassinada a Rainha Santa.

E, extasiado pela poesia que imana desta cidade agora adormecida nos braços do Choupal, escuto as cordas harmoniosas que se soltam ao vento, escuto o gemido dolente duma guitarra, que domina já o pensamento e

a paisagem, e uma voz nostálgica sobe até mim e bate-me no rosto suavemente:

«Tenho três fitas guardadas No mais santo dos relicários»

Mas, não pode ser olho em redor, escancaros os olhos, esfrego-os com a palma das mãos e continuo descrente desta guitarra e desta voz que me encham a alma e o coração e dominam toda a minha vontade de pensar e de agir...

«Que foram por mim roubadas, À guitarra do Hilário»

E parece-me que em me encantrando nesta quietude, neste próprio local a que chamam o da «Meditação», também eu sinto uma lágrima fria das que ferem o coração, também eu pressinto lá uma amargura igual à do homem que chorou a morte de uma mártir Inês...

«Quando o Hilário morreu Coimbra inteira chorou...»

Oh! Esqueci-me de esta outra lágrima por que os estudantes choram ainda como um preito de eterna homenagem aos que foram grandes nesta paisagem bela e imensa, nesta Universidade sóbria, cantada em voz triste, saudosa e maguada, ali nas margens do Mondego por doutores que voltam a Coimbra saudosos dos tempos que a Vida destruiu...

«A guitarra emudeceu Três dias não se cantou!»

E' a saudade de um Hilário, de um Bettencourt, de um Menano, — «três dias não se cantou», três dias que traduzem uma vida inteira, porque Coimbra nunca mais cantou o fado que só eles o souberam cantar.

Não, não pode ser: eu sonhei, sonhei de olhos abertos porque nada em redor de mim senão o quadro que não consigo reter todo inteiro através de uns olhos semicerrados, traduz, afinal, a guitarra e a voz que fizeram sonhar esta minha pobre alma sonhadora!

E deixo Coimbra, olhando para trás como se me despedisse de um amigo que nem tão cedo voltarei a ver — e cá de baixo faço-lhe adeus com uma lágrima a querersoltar-se destes olhos ainda semicerrados!

Emílio Valongo

## A FISIONOMIA DOS HOMENS

(Conclusão da 1.ª página)

tendo o sal ático da sua prosa rica de conceitos e colorido.

Ribeiro Castanho, natural de Cacia, jornalista, poeta e magistrado distinto, iniciou comigo uma publicação ligeira e atraente: «Almanaque do Algarve».

Durou apenas dois anos, pois o Castanho continuou na sua vida de judeu errante, ora numa comarca ora noutra, e eu fui colhido por um luto pesado que me atirou para um começo de neurasenia aguda...

Logo no primeiro ano do nosso sonho literário, Ribeiro Castanho, sempre amigo leal, disse-me: — Lorjô Tavares, bom algarvio e correcto jornalista, deve figurar no número dos nossos colaboradores... Vou procurar o seu conto «O Ti Manel das Quintas», que é um primor de linguagem rural.

Alguns dias depois, o meu amigo Castanho entregava-me o conto para eu o ler e remete-lo à Tipografia Minerva de Famalicão.

Li-o e transmiti ao Castanho o meu parecer:

— Acho-o original e de um naturalismo à Trindade Coelho, qua-

## MISCELANEA

TRAGÉDIA é a farsa em que estamos envolvidos; farsa é a tragédia que acontece aos outros. — Aldous Huxley.

NA lavanderia de um chinês, em Nova York, pode ler-se o seguinte aviso aos clientes:

Tu querer crédito.

Eu não dar.

Tu furioso.

Tu querer crédito.

Eu dar.

Tu não pagar.

Eu furioso.

Então, é melhor ficar tu furioso.

OSTabuleiros de latão ficam luzentíssimos depois de esfregados com um trapo de lã onde se deitaram algumas gotas de azeite. Enxugue enérgicamente, sempre com um trapo de lã.

DIPLOMATA é um homem que pode convencer a esposa que uma mulher fica gorda com um casaco de peles.

DEFININDO: Marido — emplastro que cura muitos males das raparigas.

— Quem será este rapaz horrroso que nos vai a seguir?

— É o herdeiro de uma das maiores fortunas do País... O pai dele é...

... Mas olha que reparando bem, não é assim tão feio como parecia!

AS pedras que aos outros atiras sem razão, sobre ti cairão.

PODE tirar o gosto a ranço da manteiga cobrindo-a com leite fresco que absorverá todo o ácido. Lave muito bem, em seguida, com água fresca.

HÁ homens com manias raríssimas. Um dos mais excêntricos foi o barão de Rothschild, que se dedicava ao estudo das pulgas. Doou ao British Museum, de Londres, uma colecção de 160 mil exemplares.

— Que género de mulheres preferes: as faladoras ou as outras?

— Que outras?

PARA ganhar simpatias tem a gente de escutar com atenção aquilo que está farto de saber.

PROPORCIONALMENTE ao peso do animal, as asas dos pássaros são vinte vezes mais fortes que os braços dos homens.

Tanto dedal, tanto anel, Tanto agulheiro de prata; Tanto asno p'lo mundo E a palha sem estar barata!

## GAMEIRO, L.ª

COMPRA E VENDE  
PROPRIEDADES  
HIPOTECAS

Av. da Liberdade, 144-2.º  
Tel. 366031 LISBOA

## Caríssimo e jovem amigo

(Conclusão da 1.ª página)

te de governar os povos», ela pretende dirigi-los, ao passo que seus sequazes divergem na maneira de timonar, se bem que na generalidade governem o melhor que podem pela tabuada das conveniências do bando a que pertencem, senão pessoais.

Apesar de tudo o que se possa conjecturar, sempre se evidenciou o «homem político», nascido para condutor do rebanho humano — o predestinado aos feitos conclusos da História.

São os eleitos do Senhor, estigmatizados com o selo do inopinado e do invulgar.

Mas a política, no sentido lato da acção partidária em que se divide a democracia burguesa, toca na amálgama de convenções e de perturbações doutrinaárias.

Se alguém entender de subir no conceito social pelos escabrosos degraus da política, necessária e certamente tem de amidiar mudar de opinião e de observação, por essa sapiência filosófica constituir cerradas sobreposições onde se engavetam os interesses da facção.

Eis a razão de haver quem do «vício da política» não colha um cétil.

3 Para se vogar no temporal da vida, a profissão apresenta-se como intrincado problema.

Primeiramente, se há-de averiguar das tendências do proposto a qualquer carreira das muitas que se antolham na labuta da existência.

E qual a tomar, agora que se esbarra com a competência feminina?

Se estamos em pleno exercício do Reino das Mulheres, faltando somente transferir a maternidade para os homens, cada vez mais se escurece o rumo do futuro diplomado.

E a profissão de advogado já não vale um caracol, pois salta à vista que os causadiacos de ambos os sexos são tantos como formigas camponas no mês de Agosto.

Por que ofício haja de enveredar: proprietário da loja de café ou de cinema, de fabricante de medicamentos, banqueiro, comerciante quebrado, director de empresa falida ou toureiro?

Sabendo-se que o «treinador de bola» brasileiro mamou 720 contos em oito meses, a outro jogador deram por ele 1.350 contos e ainda a outro 100 contos para passar de clube — não lhe parece indicado o ganha-pão de «pontapé-bolista»?

Preferindo cargo mais modesto, faz-se aqui no Algarve mestre-de-pesca e fica apto a embolsar 100 contos para mudar de embarcação e depois lucra de 10 a 18 contos, conforme a pescaria.

Está percebendo que os bons ofícios não se aprendem — apanham-se.

4 O estado conjugal merece, sem dúvida, aturadas cogitações.

Folheando a *Carta de guia de casados* de D. Francisco Manuel de Melo e a *Fisiologia do casamento* de Balzac, o aspirante à mão de sua Dulcinea mergulha de cabeça no pélogo caseiro e nele fica amarrado pelo calabre do casamento, mandando à fava os conselhos daqueles escritores.

Mas como destrinçar a mulher útil da tãful, da sécia, que não afaga senão o doairoda vestimenta e o odor da perfumaria? Eis o busilho do matrimónio.

A noiva quer-se meiga, recatada, donairoza e não carecida de cândida beleza; e há quem a requeira pequenina como a sardinha.

Não se fie em anúncios de casamento, armadilhas do diabo, alfofres de episódios grotescos, como o de casadas que deram em África com maridos negros, e uma delas com esposo sem pernas.

Lobrigam-se nas ofertas do «lar feliz» o conchejo da pobre senhora exaurida de recursos e o gadanho do «vigarista do himineu», que aceita madama «de meios» não lhe importando o defeito...

Querendo companheira pouco faladora, arrisca-se a que ela o mimoseie com tarefas diárias, à conta de ninharias; e, gostando de cantadeira de fados, ver-se-á com a guitarra enfiada pela cabeça, à laia de gravata.

Se lhe convem donzela rica, embora a dita cantatriz possa chegar a milionária, não procure o Algarve — aqui as moças de boa folha estão reservadas para os príncipes ainda mais abastados.

Afinal, o escolho do casamento consiste na escolha da consorte.

Torre dos Frades, Agosto de 1958.

José Estevam

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

## Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida pelo assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

## Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

## INSTITUTO VAZ SERRA

Cornache do Bonjardim — Telef. 20

### INTERNATO MASCULINO

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS  
MAGNÍFICOS LABORATÓRIOS

CORPO DOCENTE SELECIONADO

EXAMES OFICIAIS REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO  
EDUCAÇÃO CÍVICA, MORAL E RELIGIOSA ESMERADAS

GINÁSIO E CINEMA

DEVIDAMENTE APETRECHADOS

SESSÕES RECREATIVAS E CULTURAIS,  
CONFERÊNCIAS, ETC.

UNIFORME PRIVATIVO

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA EM  
REGIÃO PITORESCA E APRAZÍVEL  
FORA DOS GRANDES CENTROS  
CONVIDANDO AO ESTUDO E AO ENSINO

Ligações diárias, por intermédio da

COMPANHIA DE VIAÇÃO DE CERNACHE, L.ª

com os principais meios do País, em que os alunos beneficiam de um desconto especial de 50 %.

## MEDITANDO...

(Conclusão da 1.ª página)

são uma fascinação a que, mais ou menos, todos estamos sujeitos. O bacharelado é a nossa sedução.

Temos de proclamar que todo o homem para viver tem de trabalhar. E se há trabalhos violentos pela força física que exigem, há outros que o não são menos pelo vigor mental que demandam.

A uns e outros temos que atender e compreender para os respeitar.

Na oficina, no escritório, na escola, no laboratório, no campo, onde quer que o homem trabalhe aí merece a nossa consideração.

A bata e o fato-macaco são símbolos de um esforço que de igual modo devem ser respeitados. O ter nós nos fatos de trabalho não é marca de suficiência que provoque repugnância ou desdém, antes testemunham uma actividade sem a qual não poderíamos passar.

O trabalho é todo produtivo quando é bem orientado. E é essa boa orientação por uma racional e prática preparação que se deve exigir às escolas com relevo para as técnicas.

Há anos encontrei-me na minha terra com um indivíduo meu compadre e, naturalmente, pedi-lhe notícias do meu afilhado. — «Está em Lisboa, foi a resposta, e está bem. Tem um bom ordenado e não trabalha». Evidentemente que não acreditei que tivessem o moço numa redoma.

E' contra esta tendência parastática ou indiativa de uma lusória e doentia aristocratização, é contra o rebaixamento da dignificação de alguns ramos do trabalho humano que as escolas têm de combater e nós temos de aporlar.

Trabalho prático, trabalho produtivo e honre-se o homem com eles.

## ...E RINDO

Pois já cá estou espapaçado ao sol e ouvindo a orquestração do mar. Mar azul, mar infinito, grande como as nossas ilusões.

A minha preparação pediu um esforço considerável mas sempre consegui realizá-la.

A travessia do Tejo no barco da carreira fez-se sem atropellos. Consegui uma nesga de assento entre uma anafada senhora e um esguito cabo do nosso

exército. Lá fora a proa do barco levantava rolos de espuma e ouviam-se os guinchos das gaviotas.

De repente o cabo levanta-se perfila-se e pede-me licença. «Para quê? perguntei eu em voz de trovoado, reminiscência dos meus gloriosos tempos de sargento. — «Para apanhar uma pulga que tem aí no casaco». — «Pois apanhe-a». Arpoou o cabo os ganadinhos, mediu distâncias, fez a pontaria pela alça e ponto de mira e avançou. A pulga levantou voo e... nunca mais se viu.

Craio que pertencia à aeronáutica.

E fiquei a magiar na insignificância das coisas terrenas. O meu fato, o meu orgulho, assim desfeitoado por uma simples pulga que marcou o lugar onde poitou.

Por qualquer desarranjo na linha o combóio veio por Setúbal, tendo marchado um à frente directamente para Beja. Assim descongestinadas as carruagens consegui lugar sentado o que não é dos usos. Coube-me vir junto de uma família constituída pelos pais e três filhos. De um lugar vizinho um aparelho de rádio soltou as notas de uma dança.

E agora vereis toda a família a saracotear-se e a bater compasso com os pés num diabolico salsifré. Se a música se prolonga lá terla eu de meter também o meu pé no baile ou por imposição ou contágio.

No banco ao lado amesandase outra família. Aitra-se às iguarias com a decisão de quem não quer deixar restos do festim. Distingue-se na avançada mandibular um homem já de idade, chefe da caravana, que a certa altura entende que o repasto deve ser regado. Emborça um copo, poisa-o no banco mas repara que ainda lhe ficou um pingalho no fundo.

Nada se pode perder, raciocina o valente lutador e volta à investida até que as paredes de vidro ficam de todo transparentes.

— O' mar, aqui estou e delixame que religiosamente te saúde!

Anacleto Pires

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE

EM TODO O ALGARVE